



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Presidência do Governo
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Direcção Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa

A COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO EUROPEIA SOBRE
A ESTRATÉGIA PARA AS REGIÕES ULTRAPERIFÉRICAS:
PROGRESSOS ALCANÇADOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

SESSÃO PÚBLICA

Auditório da Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada

24 de Janeiro de 2008

(...)

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Gostaria, em primeiro lugar, em nome do senhor Secretário Regional da Presidência, de cumprimentar todos os presentes e de agradecer, reconhecidamente, a Vossa presença nesta sessão pública, organizada pelo Governo Regional dos Açores, dedicada à Comunicação da Comissão Europeia sobre as perspectivas futuras da Estratégia para as Regiões Ultraperiféricas.

Infelizmente, os trabalhos plenários da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, que decorrem na Horta, ilha do Faial, impediram o seu regresso, hoje, a São Miguel, ao contrário do que estava previsto e daquilo que era a sua intenção, a saber, de vos dirigir, aqui, algumas palavras.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Presidência do Governo
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Direcção Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa

Em segundo lugar, uma saudação e agradecimento especial à Comissão Europeia, na pessoa do coordenador das questões ligadas às Regiões Ultraperiféricas da Direcção Geral de Política Regional, Theodore Saramandis, que se deslocou propositadamente aos Açores - nas vésperas da sua partida para outra RUP, a Guadalupe – para nos honrar com a sua presença e participação neste debate, apresentando um contributo que consideramos essencial para a compreensão do conteúdo e dos objectivos da Comunicação sobre o Futuro das Regiões Ultraperiféricas.

Gostaria também de agradecer a presença do senhor Professor José Virgílio Cruz, director regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos, que nos trará, aqui, uma visão ligada aos desafios que se nos colocam na área do ambiente e das alterações climáticas, enriquecendo também, substancialmente, o nosso debate.

A ambos os oradores caberá, assim, dar início à nossa sessão pública de hoje, sessão esta que, não obstante estas apresentações, está direccionada para recolher os contributos e as opiniões de todos vós.

Esta é uma iniciativa, reforço, dirigida à sociedade civil, aos parceiros sociais ... associações e instituições - públicas e privadas - e aos cidadãos em geral.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Presidência do Governo
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Direcção Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa

Cada um de nós, na sua actividade profissional, na gestão da sua vida pessoal e familiar, é detentor de uma experiência acumulada sobre os desafios que se colocam, diariamente, ao progresso económico e social da nossa Região, ao bem estar dos açorianos e, por isso, tem um lugar, por excelência, e uma palavra, neste processo de consulta pública.

No debate do documento, pretende-se, como vemos melhor em seguida, a análise de temas essenciais para o futuro da nossa região, como o desafio das alterações climáticas, a evolução demográfica e dos fluxos migratórios, o papel da agricultura nas RUP e o lugar destas regiões na política marítima da União Europeia, sempre em articulação com os três eixos prioritários identificados pela Comissão, a saber, a acessibilidade, a competitividade e a inserção regional.

Após a publicação deste documento e o início do processo de consulta pública, em Setembro de 2007, foi anunciado pelo senhor Presidente do Governo Regional dos Açores, na Conferência dos Presidentes das Regiões Ultraperiféricas da União Europeia realizada na Madeira, que o Governo Regional dos Açores avançaria com um amplo processo de debate, discussão e auscultação às forças vivas da sociedade, visando a apresentação da nossa posição à Comissão Europeia, bem como contribuir activamente para um documento comum das RUP.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Presidência do Governo
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Direcção Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa

É certo que o Governo dos Açores deu início a um processo interno, interdepartamental, de consulta e debate com vista à elaboração do nosso contributo, que será entregue à Comissão Europeia e será tido em conta no parecer comum das Regiões Ultraperiféricas.

No entanto, mais do que uma perspectiva puramente governamental, pretende-se também, como já foi dito, o envolvimento da sociedade e dos parceiros sociais.

Com este fim, nos dias 3 e 4 de Dezembro, o senhor Secretário Regional da Presidência precedeu a reuniões de audição com representantes da Universidade dos Açores, da Câmara do Comércio e Indústria dos Açores, das Federações Agrícola e das Pescas dos Açores, da União Geral dos Trabalhadores e da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical, bem como de todos os partidos políticos.

Nesta mesma altura, para alargar ainda mais o processo de consulta pública, foi anunciada a realização de sessões abertas à população em geral, visando permitir que qualquer pessoa ou qualquer entidade tenha a possibilidade de contribuir para a discussão do documento, por forma a preparar-se uma posição regional o mais abrangente possível.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Presidência do Governo
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Direcção Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa

É nesta sequência que iniciamos hoje uma série de nove sessões públicas, que se realizarão em todas as ilhas dos Açores, para que todos possam dar o seu contributo, manifestar a sua opinião e lançar os seus desafios para a construção do nosso futuro colectivo.

A comunicação da Comissão sobre a evolução e balanço da estratégia da União Europeia a favor das RUP , representa, assim, um marco importante, pela relevância que poderá revestir o seu desenvolvimento futuro e pelo interesse que demonstra, por parte da União Europeia, pela realidade e problemas da ultraperiferia europeia.

Relembre-se que este interesse da União Europeia, desta União de povos com quase 500 milhões de habitantes foi recentemente reafirmada, não só através do Tratado de Lisboa – que aprofundou o significado e o valor jurídico e político da ultraperiferia -, mas também através da manutenção de um serviço específico no seio da Direcção Geral de Política Regional da Comissão Europeia dedicado às nossas Regiões – a Unidade Regiões Ultraperiféricas.

A parceria entre RUP e a Comissão Europeia está, assim, cada vez mais, reforçada !



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Presidência do Governo
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Direcção Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa

Mas isto não significa, saliente-se, uma diminuição da nossa responsabilidade – do Governo Regional e de toda a sociedade açoriana - de tomarmos o futuro nas nossas mãos. Os Açorianos, melhor do que ninguém, sabem encarar e como ultrapassar os seus condicionalismos.

Contamos com a solidariedade da União para construirmos o futuro, mas não abdicaremos da legitimidade e do mandato do povo açoriano na escolha do melhor caminho a percorrer.

Temos, assim, que reafirmar a necessidade de políticas que compensem os nossos condicionalismos e nos dêem as mesmas possibilidades de progresso que outras regiões da Europa, de marcar uma clara posição sobre os problemas que ainda subsistem e, acima de tudo, temos de olhar para o futuro, para as nossas potencialidades, reclamando a atenção devida às áreas prioritárias para o nosso desenvolvimento.

Do mesmo modo, devemos reconhecer as políticas que beneficiaram a nossa região mas não ter receio, nunca, de apontarmos o que de menos positivo existe.



Permitam-me um breve exemplo: o recente Plano de Acção da Comissão Europeia sobre a Política Marítima da União abre claramente possibilidades de desenvolvimento e de valorização da nossa Região.

Participamos activamente no processo de consulta pública aberto pelo Livro Verde e louvamos a atenção dada às regiões ultraperiféricas no chamado Livro Azul. Mas isto não nos impede de criticarmos e de actuarmos contra a redução da nossa Zona Económica Exclusiva das 200 para as 100 milhas, limitando assim a gestão sustentável que a Região fazia desse espaço, nem de – em grande parte pelas consequências menos positivas da política comum de pescas – olharmos com preocupação para o facto dessa gestão ter passado a ser uma competência exclusiva da União.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Se o Tratado da União Europeia define-nos através de uma série de condicionalismos, de todos conhecidos, o estatuto e a realidade ultraperiférica, por sua vez, vão muito para além disso, contribuindo de um modo decisivo para a dimensão marítima e territorial da Europa, para o seu enriquecimento cultural, para a sua diversidade biológica e a riqueza dos seus recursos, para a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento de tecnologias inovadoras, bem como para o posicionamento geo-estratégico da União.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Presidência do Governo
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Direcção Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa

Esta Europa que pretendemos construir - unida na diversidade e respeitadora das especificidades de cada região – implica o estabelecimento de uma parceria intensa entre a dimensão Europeia e Regional, numa luta constante para ultrapassarmos as nossas dificuldades, mas sempre, e acima de tudo, na defesa intransigente do aproveitamento das nossas qualidades, dos nossos interesses e da nossa identidade.

A nossa Região – como território insular, atlântico e ultraperiférico da União Europeia – merece, assim, a atenção e o contributo de todos nós, para que consigamos construir, em parceria, um futuro melhor!

Aguardamos, pois, com expectativa, a vossa participação.

Obrigado pela vossa atenção,

Rodrigo Oliveira



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Direcção Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa